

AS MATAS CILIARES - RIO SÃO FRANCISCO

Clóvis Eduardo de Souza Nascimento

Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152, Zona Rural, C.P. 23, CEP 56300-970,
Petrolina-PE.

Matas ciliares, são formações vegetais com estrutura de floresta, extensão longa e estreita, que margeiam os cursos d'água. São de preservação permanente pelo Código Florestal, Lei nº 4.771/65, respaldadas pela Lei nº 7.803, de 18.07.1989. Tem funções de: proteger os recursos naturais bióticos e abióticos; favorecer a sobrevivência e manutenção do fluxo gênico entre populações (flora e fauna); contribuir na recarga de água para o lençol freático pelas chuvas; reduzir a contaminação dos cursos d'água por agroquímicos. Conforme o Código Florestal, a largura da faixa varia com a largura dos cursos d'água. No caso do rio São Francisco, no Submédio, seria necessário uma faixa de proteção de 500 metros, devido a largura ser superior a 600 metros. As matas ciliares desse rio tem sofrido, em todo o seu percurso, fortes agressões com o desmatamento de suas margens (extração madeireira, implantação de agricultura e pastagens, e expansão imobiliária). Com estas agressões, a vegetação ciliar tem desaparecido quase totalmente, podendo-se verificar, indivíduos arbóreos isolados margeando o rio, tais como a ingazeira, carnaubeira, marizeiro, jatobazeiro. Na ausência dessa vegetação, há o aparecimento de fortes erosões, trazendo como consequência o assoreamento. Mediante a preocupação com os desmatamentos e a possibilidade de recuperação das margens dos rios, estudos topográficos e fitossociológicos foram realizados, em áreas remanescentes, do rio São Francisco, no Submédio, nos quais identificaram-se cinco ambientes topográficos e desses quantro fitogeoambientes das margens, como também as espécies arbóreo-arbustivas. Dos levantamentos florísticos, já foram identificados quase 100% do componente arbóreo, 90% do arbustivo e 30% do herbáceo. Estudos de fenologia, germinação de sementes e a implantação de espécies arbóreas, estão sendo desenvolvidos. Entre as espécies nativas encontradas no Submédio São Francisco, e que podem contribuir para o plantio na faixa ciliar, destacam-se: ingazeira (*Inga vera* subsp. *affinis*), marizeiro (*Geoffroea spinosa*), muquém (*Poeppigia procera*), juá (*Celtis membranacea*), jatobazeiro (*Hymenaea courbaril*), carnaubeira (*Copernicia cerifera*), *Phyllanthus* sp, mangue, e, dentre outras o zozó (*Polygonum persicaria*) e as gramíneas (Família Poaceae). Considerando que a largura da faixa marginal está relacionada com os cursos d'água, ressalta-se que esta inicie na margem do rio, atingindo toda a superfície de inundação, implantando-se nesse ambiente espécies de fácil adaptação à inundação temporária, indo até a parte mais alta, conhecida como dique, tornando possível, com o estabelecimento de espécies nativas, a proteção das margens contra erosão pluvial e fluvial, e a biodiversidade desse habitat. Em seguida à parte mais alta, para as condições da calha principal do rio, no Submédio São Francisco, sequenciando a recomposição e a proteção ambiental, e visando um melhor aproveitamento espacial e uma sustentabilidade econômica para a propriedade ribeirinha, pode-se sugerir, também, a implantação de espécies arbóreas frutíferas de valor comercial, consorciadas ou não com outras. Em geral, para a recomposição de áreas degradadas, é indicado o uso de espécies nativas da área-problema ou a introdução de espécies com funções conhecidas. No sentido de conservação/recuperação ambiental, é de fundamental importância o conhecimento da flora/fauna nativa do local, para um melhor

planejamento de uso, manejo e enriquecimento da vegetação ciliar, valorizando, assim, a biodiversidade.